

INTEGRALIDADE NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Patrícia Pilatti¹, Daiane Mendes de Assis Réus¹, Diego Floriano de Souza¹, Elieser Peper Nascimento², Luciane Bisognin Ceretta^{1,3}, Fabiane Ferraz^{1,4}

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense

³ Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde (GECIES).

⁴ Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Membro do Grupo de Pesquisa Gestão do Cuidado, Integralidade e Educação na Saúde (GECIES).

Apresentação do Tema: A integralidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo que sua materialização nas práticas em saúde é ainda um desafio. Para que aconteçam mudanças significativas nesse contexto, é essencial que possamos repensar os modos de formação no ensino superior, a fim de direcionar os processos formativos para a integralidade do cuidado. Ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da saúde tenham mobilizado os cursos a estruturarem currículos que contemplem os princípios do SUS, é preciso pensar como a prática pedagógica é realizada e construída sob o eixo da integralidade durante a formação no ensino superior, pois ela é um fator determinante para a construção do futuro profissional de saúde. Acreditamos que se assumirmos práticas docentes baseadas no diálogo, no afeto e no vínculo, tornamos o ambiente propício à vivência da integralidade durante a formação. Ensinar é um processo que precisa ter uma perspectiva transformadora, crítica, de mudança social e essa construção precisa ser feita com amor, respeito e perseverança. **Objetivo:** refletir sobre a importância da vivência da integralidade na relação pedagógica - docente-discente no ensino superior sob a perspectiva freireana. **Desenvolvimento:** Como um princípio do SUS, a integralidade não tem uma definição única, ela produz diferentes sentidos, têm a ver com as relações, encontros e desencontros, interações positivas entre usuários, profissionais e instituições-relações de cuidado, respeito, acolhimento e vínculo. Como está implicada com as relações, o cuidado se torna uma categoria e um princípio fundamental para a sua concretização. O cuidado como valor e bem comum não é algo dado, é algo a ser construído em uma relação democrática, sem uso de poder e autoridade de saber técnico. Um processo político na produção de subjetividades de sujeitos implicados com a saúde como direito. Portanto, nem todas as práticas realizadas pelos profissionais são cuidadoras, algumas se distanciam muito da integralidade, fato que precisa ser modificado. Pois, cuidar é um ato interativo que exige relacionamento e envolvimento entre as partes baseado pelo respeito. Para melhorar as relações estabelecidas nas práticas dos profissionais de saúde e tornar o cuidado como eixo central das ações, é preciso qualificar os processos de formação do ensino superior em saúde a partir da lógica da integralidade. Nesse sentido, alguns avanços estão sendo realizados nos currículos após a implantação das DCNs dos cursos da saúde desde 2001. As DCNs têm o objetivo de formar profissionais capazes de promover a integralidade, qualidade e humanização do atendimento com resolubilidade, contemplando o SUS e as necessidades de saúde da sociedade. Porém, para além dos currículos, pensar a Universidade como um espaço de

cuidado e um envolvimento mais humanizado e democrático entre os atores é um desafio que precisa ser discutido e refletido como um dos fatores que contribui para formação de profissionais da saúde que buscam a transformação e a solidariedade, o que refletirá em atuações mais efetivas, resolutivas e humanizadas na saúde. Portanto, precisamos pensar também como estão os processos pedagógicos nessa formação, como se estabelece a relação pedagógica entre docente e discente. Nessa perspectiva, em relação ao ensinar e aprender, é preciso, dentre outros atributos: conectar-se com o concreto, com a realidade e desenvolver a capacidade de intervir no mundo; respeitar os saberes e a autonomia dos educandos; estimular a crítica; ter bom-senso, humildade, tolerância e querer bem aos educandos; é preciso tornar real o discurso da integralidade da atenção, logo, vivenciá-lo na relação pedagógica. Dessa forma, entendemos que a relação pedagógica que possui essas características, estará proporcionando a vivência da integralidade e não somente a transmissão de conhecimentos a respeito da temática. Sendo assim, percebemos que ensinar é um processo que precisa ter uma perspectiva transformadora, crítica, baseada no diálogo e amorosidade. Sabemos que as práticas tradicionais no ensino historicamente priorizam o intelectual, técnico e científico, deixando a desejar aspectos da dimensão social, afetiva, ética dos educandos, diante disso, é preciso fortalecer essa mudança para uma educação libertadora: a qual seja crítica, construtiva e acima de tudo, acolhedora. Para que efetivamente ocorram mudanças nos processos de trabalho, a partir das vivências experienciadas nos processos de ensino-aprendizagem, é preciso associar o processo de educação ao cuidado, onde os usuários dos serviços e o cuidador estabeleçam uma relação de aprendizado mútuo, que vise uma transformação. Dessa forma, os conhecimentos não podem ser transferidos, mas construídos e reconstruídos em conjunto entre educador e educando, buscando identificar e superar as necessidades individuais. Sendo assim, acreditamos que os processos pedagógicos precisam estar direcionados ao processo de cuidar e, por conseguinte, possam ser fortalecidos durante a formação para que sejam incorporados pelos futuros profissionais que atuarão no SUS. **Considerações Finais:** Alguns avanços estão sendo alcançados na formação em saúde, mas ainda temos muito a percorrer para a qualificação do SUS como um todo. Nesse sentido, acreditamos que uma relação pedagógica cuidadora, respeitosa e aberta ao diálogo, produz uma importante contribuição para o futuro profissional de saúde que também será um educador em seu processo de trabalho. Sendo assim, um grande desafio para os educadores é incorporar a postura da integralidade no seu processo educativo-cuidativo e, conseqüentemente, na relação com os educandos, para que possamos construir uma nova perspectiva de formação de pessoas e profissionais comprometidos com a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Docência. Integralidade.